

# Radar

## BRASIL SE TORNA SIGNATÁRIO DE DECLARAÇÃO INTERNACIONAL EM DEFESA DA PRORROGAÇÃO DA LEGISLAÇÃO EUROPEIA SOBRE DÊSMATAMENTO

\*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/10/2025 A 31/10/2025.



COLÔMBIA REGISTRA MELHOR SAFRA EM DÉCADAS,  
MAS ALERTA PARA 2025/2026



ENTRE SABOR E PREÇO: OS HÁBITOS DOS  
CONSUMIDORES DE CAFÉ NO BRASIL



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center  
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902  
Telefone: (61) 3226-2269  
[www.cncafe.com.br](http://www.cncafe.com.br)

## Expediente

### **Presidente do Sistema OCB**

Márcio Lopes de Freitas

### **Presidente do CNC**

Silas Brasileiro

### **Coordenador / Credicoapec**

Carlos Sato

### **Conselheiros Diretores**

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro -  
Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

### **Comunicação Áudio Visual**

Marcelo Lara

### **Redação e Edição**

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier / Marcela Trávassos

### **Direção e Diagramação**

Alexandre Costa / Luiz Fellype Costa





O Brasil, maior produtor e exportador de café do mundo, teve participação de destaque na 140ª Sessão do Conselho Internacional do Café (CIC) e no 7º Fórum de CEOs e Líderes Globais (FCLG), promovidos pela Organização Internacional do Café (OIC) entre os dias 13 e 17 de outubro, na Câmara de Comércio e Indústrias de Cortés, em San Pedro Sula, Honduras.

O encontro reuniu representantes de governos, instituições e lideranças do setor privado para tratar de temas fundamentais ao futuro da cafeicultura global. A cerimônia de abertura ocorreu no dia 13 de outubro de 2025, com a presença da Presidente da República de Honduras, Iris Xiomara Castro, além da Ministra da Agricultura e Pecuária, Laura Elena Suazo Torres, e do Vice-Ministro do Café, Carlos Roberto Murillo. A delegação brasileira foi chefiada pela Embaixadora do Brasil em Tegucigalpa, Andrea Saldanha da Gama Watson. Também integraram a comitiva representantes de instituições de grande relevância para o setor cafeeiro nacional, como o Conselho Nacional do Café (CNC), Cooxupé, BSCA (Associação Brasileira de Cafés Especiais), Banco Sicoob e P&A Marketing Internacional.

Durante o evento, Silas Brasileiro fez questão de destacar o trabalho do Embaixador José Augusto de Andrade e sua equipe, bem como a Embaixadora Andrea Saldanha da Gama Watson e a equipe da diretora executiva da OIC, Vanusia Nogueira. Segundo ele, Vanusia tem exercido um papel importante na modernização e no reposicionamento estratégico da Organização, promovendo uma gestão participativa na busca de resultados. “A diretora e sua equipe tem conduzido a OIC aproximando os países produtores e consumidores e consolidando um ambiente de diálogo e cooperação que beneficia todo o setor cafeeiro mundial”, afirmou Silas.

No primeiro dia, durante o painel de Políticas cafeeiras nacionais, países como o Brasil, Colômbia, El Salvador, Honduras, Suíça e União Europeia relataram progressos no setor cafeeiro e nas políticas relacionadas aos seus países. A assessora técnica do CNC, Luiza Mantiça Kreimeier apresentou os avanços no Programa Café Produtor de Água, destacando resultados e impactos positivos na expansão do Programa para mais regiões do Brasil. “Mais uma vez, o Brasil chamou a atenção pelo ineditismo desse projeto. Os participantes ficarão extremamente interessados pela evolução do programa em tão pouco tempo”, explicou Silas Brasileiro, presidente do CNC.

Silas também palestrou no Painel do Fórum de CEOs e Líderes Globais, realizado no dia 15, que foi conduzido por Juan Esteban Orduz, ex-CEO da Colombian Coffee Federation nos Estados Unidos, discutindo as tendências de mercado e o trabalho desenvolvido pelo Brasil diante das transformações do consumo global de café.

“A representatividade brasileira neste evento reforça o papel de liderança do país no cenário mundial do café. Foi uma oportunidade de fortalecer o diálogo com outros países produtores e consumidores, mostrando como o cooperativismo e a organização do setor no Brasil promove uma cafeicultura sustentável em todos os seus pilares: econômico, social e ambiental”, destacou.

Durante a semana, as sessões e fóruns abordaram temas estratégicos como renda digna e próspera para os produtores, agricultura regenerativa, mecanização, valorização dos cafés especiais e diferenciados, financiamento do futuro do café e implementação do Acordo Internacional do Café de 2022. O CNC, como representante institucional dos cafeicultores brasileiros, teve participação ativa nas discussões voltadas à renda digna e à sustentabilidade da produção, temas centrais da OIC. O Conselho também acompanhou as deliberações do Conselho Internacional do Café, contribuindo com propostas e experiências do Brasil em políticas públicas e iniciativas privadas voltadas à resiliência e à competitividade do setor.

O Brasil contribuiu ativamente nas discussões voltadas ao fortalecimento da sustentabilidade econômica, social e ambiental da cafeicultura mundial. Durante o evento, também foram apresentadas as novas ferramentas da Força-Tarefa Público-Privada (FTPPC), desenvolvidas para apoiar os países-membros na formulação e execução de políticas voltadas à melhoria da renda dos cafeicultores e à sustentabilidade da cadeia produtiva. O Fórum dos CEOs e Líderes Globais destacou ainda as tendências emergentes do mercado internacional, como o aumento da demanda por cafés diferenciados e sustentáveis, o avanço das práticas regenerativas e as estratégias de financiamento voltadas para o desenvolvimento de uma cafeicultura de baixo carbono.

A presença expressiva da delegação brasileira reforçou o compromisso do Brasil com o fortalecimento da cafeicultura mundial, defendendo pautas que valorizam as cooperativas e os produtores rurais, promovem a sustentabilidade e asseguram condições justas de comercialização. Com ampla representatividade e experiência técnica, o Conselho Nacional do Café segue atuando em defesa dos interesses dos cafeicultores brasileiros, ampliando o diálogo com parceiros internacionais e contribuindo para a construção de soluções conjuntas que impulsionem a prosperidade e a sustentabilidade da cadeia global do café.

O Conselho Nacional do Café (CNC) e os demais integrantes da delegação brasileira expressam seus agradecimentos à Organização Internacional do Café (OIC), ao Ministério das Relações Exteriores e ao Governo de Honduras pela recepção e pela condução exemplar dos trabalhos, que reafirmaram o espírito de cooperação e o compromisso conjunto com o desenvolvimento sustentável da cafeicultura global.

# Desafios para os cafés do Brasil permanecem

Artigo de Silas Brasileiro

Nos últimos anos, o cenário internacional do café tem revelado movimentos estratégicos cada vez mais intensos por parte de países importadores. Em 2019, durante a 124ª Sessão do Conselho Internacional do Café no Quênia, já era possível observar o avanço de grandes investimentos estrangeiros no continente africano – como a construção de linhas férreas financiadas pela China – em regiões sem produção agrícola expressiva, indicando um olhar atento para o potencial produtivo futuro da África.

Esse interesse se ampliou em 2023, na reunião presencial da OIC em Londres. Representantes do G7, especialmente o Embaixador Stefano Gatti, da Itália, apresentaram a perspectiva de um fundo global de cerca de 500 milhões de euros destinado a impulsionar a produção cafeeira africana, com parte dos recursos direcionadas à América Central, Caribe e Colômbia. Em reuniões paralelas, defendemos de forma contundente a posição do Brasil como produtor sustentável, com forte governança socioambiental e elevado repasse ao produtor (85% a 90% FOB). Ressaltamos que investimentos estruturantes poderiam reforçar o abastecimento mundial com aumento de produtividade nacional.

Contudo, recebemos a sinalização de que estes investimentos estariam condicionados à liberação de acesso aos Bancos Ativos de Germoplasma brasileiros — o que consideramos totalmente inaceitável. Esse patrimônio genético, fruto de décadas de pesquisa, investimento e inovação, é elemento central da vantagem competitiva nacional e não pode ser cedido sem garantias de reciprocidade e proteção à propriedade intelectual. Tem sido recorrente a pressão por parte dos países importadores para ampliar a “diversidade de origem”. Na prática, isso representa o aumento da oferta global sem ações equivalentes para ampliar o consumo, o que provoca desequilíbrio na relação oferta x demanda e favorece preços não remuneradores ao produtor.

Enquanto isso, o Brasil segue como referência mundial em sustentabilidade, produtividade e inovação. São 330 mil cafeicultores em 17 estados e seis biomas, dos quais 78% pequenos produtores – responsáveis por elevar o IDH de 1.983 municípios produtores. Cultivamos em apenas 2,25 milhões de hectares e preservamos além do que exige a lei, demonstrando que a cafeicultura não promove desmatamento. Ao contrário: ela pode crescer de forma sustentável sobre os 40 milhões de hectares de áreas degradadas com potencial produtivo. Programas como o Café Produtor de Água reforçam esse compromisso ao recuperar nascentes, conservar matas ciliares e remunerar serviços ambientais prestados pelos produtores.

O Brasil não compete com incentivos tarifários como os anunciados pela China para cafés africanos. A nossa força está no conhecimento, na ciência agrícola e no rigor socioambiental — pilares que precisam ser defendidos com firmeza. Diante desse contexto, cabe às lideranças do setor buscar aperfeiçoamentos na legislação social e assegurar políticas que valorizem quem produz com responsabilidade. Mais do que nunca, proteger nosso patrimônio genético e nosso saber técnico é proteger o futuro da cafeicultura brasileira.

## **EUDR: Comissão propõe medidas específicas para assegurar a aplicação do Regulamento de Desflorestação da União Europeia**

A Comissão Europeia anunciou em 21 de outubro medidas para tornar mais suave a implementação do Regulamento da União Europeia sobre Desflorestação (EUDR), sem adiar sua entrada em vigor, com exceção de micro e pequenas empresas, que terão mais tempo para se adequar. O objetivo é garantir que o sistema informático da EUDR, responsável pelas declarações de diligência devida e rastreabilidade, esteja totalmente funcional, ao mesmo tempo em que reduz a burocracia para operadores de menor porte e para empresas situadas a jusante das cadeias de valor.

Entre as principais simplificações, destaca-se que apenas o operador que colocar primeiro o produto no mercado europeu será responsável pela declaração de diligência devida. Assim, fabricantes e varejistas que atuam depois no processo não precisarão mais repetir o registro no sistema. No caso de micro e pequenos produtores de países classificados como de baixo risco, será exigida uma declaração única e simplificada. Quando as informações já estiverem disponíveis em bases de dados oficiais, nenhuma ação adicional será necessária.

Para garantir que o sistema de TI (Tecnologia de Informação) dê conta do volume previsto de registros muito maior do que o inicialmente estimado, a Comissão propôs períodos diferenciados de transição:

- Grandes e médias empresas: regras valendo a partir de 30 de dezembro de 2025, com 6 meses de adaptação;
- Micro e pequenas empresas: entrada em vigor em 30 de dezembro de 2026.

A Comissão pediu ao Parlamento Europeu e ao Conselho a rápida adoção das propostas, reforçando que a EUDR segue sendo um instrumento central para combater o desmatamento e proteger a biodiversidade, prioridades em meio às mudanças climáticas.

Desde a entrada em vigor da EUDR em junho de 2023, a Comissão tem trabalhado consistentemente com as partes interessadas para facilitar uma implementação simples, justa e eficiente em termos de custos. Nos últimos anos, a Comissão tem-se concentrado na criação de toda a infraestrutura necessária para a entrada em vigor da EUDR, nomeadamente através de documentos adicionais de Orientação e Perguntas Frequentes (FAQ) publicados em abril de 2025, bem como do Regulamento de Execução da Avaliação Comparativa publicado em maio de 2025. A Comissão também empreendeu um esforço de simplificação de diferentes ângulos, o que, segundo estimativas, levaria a uma redução de 30% dos custos administrativos e dos encargos para as empresas.

Fonte: [European Commission: Commission proposes targeted measures to ensure the timely implementation of EU Deforestation Regulation](#)

## Campeão Mundial de Baristas 2025: Jack Simpson (Austrália)

No dia 21 de outubro de 2025, durante a edição realizada em Milão, Itália, no âmbito da feira HostMilano2025, o australiano Jack Simpson conquistou o título de Campeão Mundial de Baristas, representando a Austrália e participando de uma finalíssima entre seis competidores. Simpson já havia figurado como vice-campeão em 2024 e em 3º lugar em 2023, o que atesta sua consistência no circuito de elite. A competição contou com 50 campeões nacionais que competiram por quatro dias sob a chancela da Specialty Coffee Association (SCA).

O evento reforça o prestígio global da cultura barista e abre novas oportunidades para Simpson no mercado internacional de cafés especiais, parcerias e patrocínios. Para a revista, essa vitória se presta não só como celebração competitiva, mas também como indicativo das tendências de excelência na extração, apresentação e técnicas inovadoras de café de alta gama. O fato de um barista australiano vencer reafirma o caráter global da especialidade e a difusão da “third wave coffee” além das origens tradicionais da América Latina.

Fonte: [DailyCoffeeNews](#) — “[Jack Simpson of Australia is the 2025 World Barista Champion](#)”

Data de Publicação: 21 de outubro de 2025



## Exportações de café etíope rendem mais de US\$ 500 milhões em apenas dois meses

A indústria cafeeira da Etiópia teve um início de ano fiscal forte, exportando 80.000 toneladas métricas de café (1,33 milhões de sacas) em apenas dois meses. Isso gerou cerca de R\$ 3.112,2 milhões.

No último ano fiscal, o país exportou 470.000 toneladas de café (7,83 milhões de sacas), no valor de R\$ 12,54 bilhões. De acordo com a Autoridade Etíope de Café e Chá, as reformas na cadeia de suprimentos estão por trás do aumento nas exportações, permitindo que os produtores vendam diretamente para compradores internacionais. Outros fatores incluem novos centros de lavagem e classificação que estão melhorando a qualidade. Os procedimentos de inspeção do governo também foram descentralizados e transferidos para mais perto das fazendas de café.

A Etiópia agora pretende aumentar suas exportações de café para 600.000 toneladas (10 milhões de sacas) por ano e sua receita para R\$ 17,1 bilhões.

Fonte: [Africanews: Ethiopian coffee exports earn more than \\$500 million in just two months](#)

Data de publicação: 10 de outubro de 2025



## **Fórum Empresarial de Café Rubanga - Construindo Produtores Locais de Uganda para Competitividade Global**

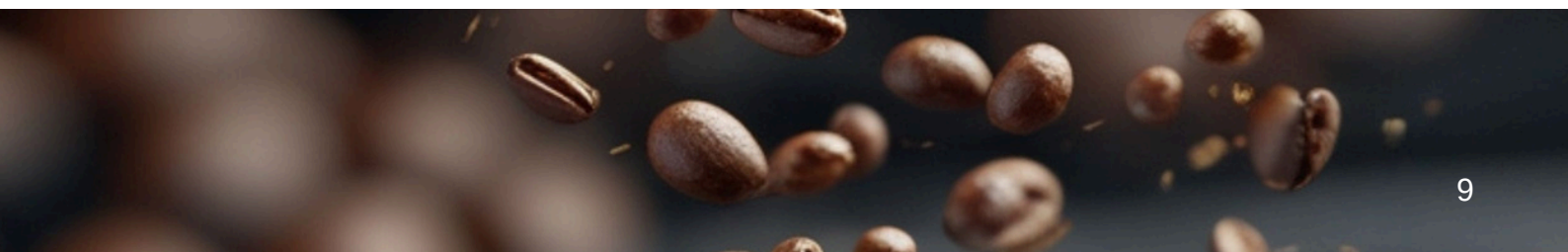
A indústria de café de Uganda está em expansão, e a Rubanga Cooperative Society organizou, no dia 24 de outubro de 2025, o Fórum Empresarial de Café Rubanga, reunindo produtores, cooperativas, instituições financeiras, parceiros internacionais e empresas privadas para fortalecer o setor. Sob o tema “Unindo produtores locais para um setor de café resiliente — Fortalecendo cooperativas, amplificando vozes e impulsionando o crescimento”, o evento abordou acesso a financiamento, expansão de mercados e práticas sustentáveis, alinhadas a novas regulamentações globais como EUDR (Regulamento de Produtos Livres de Desmatamento da União Europeia) e CSDDD (Diretiva de Devida Diligência em Sustentabilidade Corporativa), que exigem cadeias de fornecimento mais responsáveis e rastreáveis.

O fórum conta com apoio de organizações internacionais e programas de desenvolvimento, incluindo ITC, União Europeia, aBi Development, Rabo Foundation, Agriterra, Solidaridad e a OIC (Organização Internacional do Café), reforçando a importância da colaboração global para garantir que pequenos produtores não sejam deixados para trás frente às exigências de sustentabilidade. Iniciativas como o projeto CLEAR (Centre for Learning on Evaluation and Results), em parceria com a OIC, FAO, UNICEF e OIT, também apoiam a transição para práticas de café inclusivas e responsáveis.

A Rubanga Cooperative Society, que em 40 anos evoluiu de fornecedora local para exportadora, tem promovido inclusão de mulheres e jovens, capacitação técnica e crescimento produtivo por meio do cooperativismo. Contudo, o evento visou ampliar o alcance das discussões e reforçando a meta de construir um setor cafeeiro mais forte, resiliente e sustentável em Uganda.

Fonte: [All Africa: Uganda: Rubanga Coffee Business Forum - Building Uganda's Local Producers for Global Competitiveness](#)

Data de publicação: 17 de outubro de 2025



## Colômbia registra melhor safra em décadas, mas alerta para 2025/26

No boletim de 10 de outubro de 2025, a PDG informa que a Federación Nacional de Cafeteros de Colombia (FNC) reportou uma safra excepcional de 14,87 milhões de sacas de 60 kg para o período de outubro/2024 a setembro/2025 — crescimento de cerca de 17% no comparativo anual. As exportações de setembro subiram 6%, alcançando 1,06 milhão de sacas, e o valor exportado entre janeiro e agosto de 2025 atingiu R\$ 20,919 bilhões (+79,7%). Apesar desse resultado robusto, a FNC emitiu alerta: chuvas intensas na primeira metade de 2025 podem prejudicar a florada, o que levaria a uma safra 2025/26 menor.

A matéria também menciona a vitória da Utopian Coffee (EUA) nos Global Coffee Awards e repercute impactos de tarifas comerciais entre EUA e Brasil. Para a edição da revista, esse clipping oferece uma visão atual de origem — que combina boas notícias no curto prazo com alertas estruturais, ideal para análise de riscos de oferta e impactos nos mercados de café especiais.

Fonte: [Perfect Daily Grind — “Coffee News Recap, Colombia reports best harvest in decades, but warns of lower 2025/26 crop”](#)

Data de Publicação: 10 de outubro de 2025



## Os colombianos bebem 2,2 quilos de café per capita por ano



A Federação dos Produtores de Café anunciou diversas estratégias para impulsionar o consumo interno e promover o café em programas escolares.

Apesar de ser um dos maiores produtores mundiais, o consumo interno de café na Colômbia ainda é baixo, com 2,2 kg por pessoa por ano, bem abaixo de países como Brasil (5,9 kg) e Costa Rica (4 kg). Para mudar esse cenário, a Federação Nacional de Cafeicultores defende a inclusão do café em programas escolares e em refeições de instituições públicas, inspirando-se em políticas de sucesso adotadas no Brasil.

No Cafés de Colombia Expo 2025, em Bogotá, a iniciativa buscou aproximar consumidores e produtores, destacando qualidade e inovação do café 100% colombiano. O evento contou com 167 expositores e espera atrair mais de 30.000 visitantes. Outro marco recente foi o reconhecimento da FDA (Food and Drug Administration) dos EUA, que classificou o café colombiano como bebida saudável, fortalecendo a confiança do consumidor e abrindo novas oportunidades de mercado.

O ano cafeeiro registrado foi o melhor em 33 anos, com 14,8 milhões de sacas produzidas e 13,2 milhões exportadas, gerando R\$ 31,35 bilhões em divisas. Apesar da perspectiva de queda na próxima safra devido ao ciclo bienal da cultura e às condições climáticas, a prioridade permanece em garantir preço justo e renda estável para os produtores, mantendo o setor sustentável e impulsionando a economia regional.

Fonte: [El Colombiano: Los colombianos se toman 2,2 kilogramos de café per cápita al año](#)

Data de publicação: 25 de outubro de 2025

## **Destaques do evento Let's Talk Coffee 2025 da Sustainable Harvest**

A importadora de café Sustainable Harvest concluiu a 20ª edição do seu evento Let's Talk Coffee (LTC), rompendo com o ruído para abordar os maiores problemas do setor, como o envolvimento do governo na indústria do café, financiamento ao produtor, tecnologia e agricultura regenerativa.

O evento de três dias, que ocorreu no final de setembro no Real InterContinental Lima Miraflores, na capital do Peru, envolveu participantes de toda a cadeia de valor do café.

Entre os participantes, estavam produtores do Brasil, Colômbia, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Peru. Um terço era de países consumidores, incluindo compradores de produtos verdes do Canadá, Inglaterra, Coreia do Sul e EUA.

Sob o tema “O clima dos negócios e os negócios do clima”, o LTC 2025 abordou a volatilidade atual no mercado global de café e os impactos sobre produtores e torrefadores.

O Dr. Aaron Davis, líder sênior de pesquisa de culturas e mudanças globais no Royal Botanic Gardens em Kew, Inglaterra, deu início aos procedimentos com um discurso abordando a previsão de longo prazo para a produção de arábica e a necessidade de considerar espécies alternativas.

Jordan Hooper, chefe de comércio de café verde da Sucafina, empresa controladora da Sustainable Harvest, fez uma apresentação sobre o estado atual do setor.

No dia seguinte, Kat Nolte Ferguson, Diretora-Geral da Sustainable Harvest, que já firmou parcerias com mais de 200.000 pequenos agricultores, compartilhou as informações financeiras auditadas da empresa com todos os participantes. Acredita-se que este tenha sido o primeiro caso de uma importadora de café verde a demonstrar total transparência financeira em um evento do setor.

Além do programa educacional principal, o LTC 2025 contou com três sessões de degustação muito concorridas que apresentaram amostras da rede de fornecedores da Sustainable Harvest no Peru, bem como em outras origens latino-americanas.

O Dr. Davis e Ben Brewer, Diretor Sênior de Qualidade e Inovação Global de Café da Blue Bottle Coffee, lideraram os participantes em uma degustação de cinco espécies de Excelsa e Liberica torradas e fornecidas pela Blue Bottle.

Um representante da World Coffee Research também conduziu um workshop sobre integridade genética e qualidade de fontes de sementes, usando o Peru como estudo de caso. Como parceiro estratégico do LTC 2025, a Comisión de Promoción del Perú para la Exportación y el Turismo (vulgarmente conhecida como PROMPERÚ) forneceu apoio financeiro e materiais promocionais. Outros apoiadores importantes incluíram Be Perú MICE, Câmara Peruana del Café y Cacao, Coffee Quality Institute, Destilería La Caravedo, Grupo Aste, Grupo RomEx, HVC Exportaciones e Sanremo Coffee Machines.

“Lima foi uma ótima cidade anfitriã para este evento”, disse Al Liu, diretor do LTC.

O Peru realmente se consolidou como origem de especialidades, e a PROMPERÚ tem estado na vanguarda da promoção das diversas regiões produtoras de café do país.

Imediatamente após o LTC 2025, um grupo considerável de torrefadores, acompanhados por funcionários da Sustainable Harvest, viajou para o norte do Peru para visitar a Finca Churupampa, a CAC La Prosperidad de Chirinos, a APROCASSI e outros fornecedores importantes. A Sustainable Harvest planeja realizar o próximo LTC em 2027, com vários países anfitriões já em consideração.

Fonte: [Global Coffee Report: Destaques do evento Let's Talk Coffee 2025 da Sustainable Harvest](#)

Data de publicação: 23 de outubro de 2025



## Entre Sabor e Preço: Os Hábitos dos Consumidores de Café no Brasil

No Dia Internacional do Café, em 1º de outubro, os consumidores brasileiros enfrentaram um aumento de 10% a 15% nos preços do café no varejo, com o quilo do café torrado e moído chegando a R\$ 80,00. A alta reflete a valorização global do café arábica, a safra abaixo do esperado no Brasil e os impactos do tarifaço aplicado pelos Estados Unidos sobre as exportações. Entre os diferentes tipos de café, o solúvel registrou o maior aumento nos últimos 12 meses, subindo 50,6%. O café especial teve alta de 32,45%, enquanto cápsulas e drip coffee apresentaram pequenas quedas.

No acumulado de janeiro a agosto de 2025, as vendas no varejo caíram 5,4%, passando de 10,11 milhões para 9,56 milhões de sacas em comparação com o mesmo período de 2024. Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic), essa redução não significa necessariamente que os brasileiros tenham deixado de consumir café. Parte da demanda migrou para cafés solúveis, mais acessíveis, e a entidade acredita que o consumo deve se regularizar até o final do ano, mesmo diante do aumento de preços.

A expectativa para a safra 2025/26 é positiva, com boa florada e possibilidade de recorde, embora o clima ainda seja determinante. Mesmo com uma safra favorável, seriam necessárias três safras muito boas para recompor os estoques globais.

A Abic realizou uma pesquisa muito interessante junto do Instituto Axxus, sobre hábitos e preferências dos consumidores (2019–2025), revelando que 70% dos brasileiros consomem mais de três xícaras de café por dia: 26% tomam mais de seis xícaras, 44% entre três e cinco, 14% até duas e 12% apenas uma. O consumo ocorre principalmente ao acordar (96%), durante a manhã (87%) e após o almoço (76%), sendo o trabalho o local mais frequente de consumo, seguido de casa e cafeterias.

Em termos de motivação, 63% bebem café para melhorar humor e disposição, 42% pelo ritual e prazer, 22% para reflexão e paz, 12% para degustar e 33% pela interação social. Quanto à escolha do produto, o preço é determinante: 39% compram a opção mais barata, 22% escolhem a marca mais barata entre as preferidas, 13% compram em promoção e 13% priorizam a marca preferida, independentemente do preço. Entre 2019 e 2025, 74% mantiveram o consumo, 24% reduziram e 2% aumentaram, com uma queda de 5% no número de consumidores que tomam mais de três xícaras diárias.

Fonte: Estado de Minas: Dia Internacional do Café chega com aumento de até 15% do produto no varejo

# Exportações dos Cafés do Brasil somam 3,75 milhões de sacas em setembro e Alemanha assume liderança nas compras

O Brasil exportou 3,75 milhões de sacas de café em setembro de 2025, volume 18,4% menor que no mesmo mês do ano anterior. Apesar da queda, a receita cambial avançou 11,1% e atingiu R\$ 7,809 bilhões, refletindo preços mais valorizados no mercado internacional. O arábica segue predominante, com 79% das vendas (2,96 milhões de sacas). O conilon/robusta representou 13% (489,7 mil sacas) e o café solúvel, 8% (290 mil sacas).

Uma mudança relevante no cenário global foi a Alemanha assumir a liderança das compras do café brasileiro em setembro com a compra de 654,6 mil sacas (17,5%), ultrapassando os Estados Unidos, que importaram 332,8 mil sacas (8,9%). A forte retração de 52,8% nas importações americanas, decorrente do tarifaço de 50% sobre o café brasileiro abriu espaço para o avanço alemão.

Logo em seguida aparecem a Itália, com 334,7 mil sacas (8,9%), o Japão, com 219 mil sacas (5,8%), e a Bélgica, com 185,1 mil sacas (4,9%). Outros compradores importantes incluem a Holanda, com 150,9 mil sacas (4%), a Turquia, com 150 mil sacas (4%), a Espanha, com 142,4 mil sacas (3,8%), e a Colômbia, que estreou no ranking com 107,3 mil sacas (2,9%), representando um crescimento expressivo de 567,7%. Por fim, o Canadá completou o Top 10, com 106,9 mil sacas (2,9%).

De janeiro a setembro de 2025, os cafés diferenciados, aqueles com qualidade superior ou certificação de sustentabilidade, mantiveram desempenho expressivo. O segmento já representa 20,3% das exportações brasileiras, com 5,91 milhões de sacas enviadas ao exterior e receita de R\$ 14,307 bilhões. Neste segmento, os Estados Unidos lideram com 987,5 mil sacas, seguidos de Alemanha (825,6 mil) e Bélgica (667,8 mil).

Fonte: Consórcio Pesquisa Café: Exportações dos Cafés do Brasil somam 3,75 milhões de sacas em setembro e Alemanha assume liderança nas compras

Data de publicação: 24 de outubro de 2025



# Estudo mostra crescimento da cafeicultura nas Matas de Rondônia

Um estudo da Embrapa revela o avanço expressivo da cafeicultura nas Matas de Rondônia, principal região produtora do estado, composta por 15 municípios. Responsáveis por 75% da produção rondoniense de café robusta, esses municípios obtiveram, em 2021, o registro de Indicação Geográfica do tipo denominação de origem para o grão produzido na região.

Mesmo com a forte redução da área plantada de 245 mil hectares em 2001 para 60,6 mil hectares em 2023, a produtividade deu um salto impressionante: de 7,8 para 50,2 sacas por hectare. Esse fenômeno, chamado de “poupa-terra”, destaca o bom nível de tecnologia adotado na região.

Os robustas amazônicos, desenvolvidos especialmente para o clima local, garantem alta produtividade, boa rentabilidade e sustentabilidade ambiental. Uma saca custa em média R\$ 618,00 para ser produzida e é vendida por cerca de R\$ 1.300,00, melhorando a renda das famílias produtoras e contribuindo para a permanência dos jovens no campo, a idade média dos cafeicultores caiu de 53 para 47 anos.

A produção é majoritariamente familiar: são mais de 7 mil produtores, com propriedades pequenas e cafezais de cerca de 3,4 hectares. O café representa, em média, 63,6% do Valor Bruto da Produção agrícola dos municípios da região, sendo responsável por dinamizar suas economias.

O bom desempenho vem junto a um forte avanço tecnológico: mecanização crescente, fertirrigação, manejo adequado e quase universalização da conectividade no campo. Hoje, 97,7% das propriedades possuem acesso à internet, ferramenta já utilizada para compras, comercialização e assistência técnica.

Entre os desafios, o estudo cita dificuldade de mão de obra na colheita, necessidade de desenvolvimento de máquinas adaptadas ao robusta e baixa organização financeira dos produtores. As mudanças climáticas também exigem maior irrigação e eficiência no uso da água. No campo ambiental, os resultados são positivos: os cafezais sequestram 2,3 vezes mais carbono do que emitem e ocupam apenas 0,8% das Matas de Rondônia. Mais de 56% do território dos municípios segue coberto por floresta nativa em grande parte em terras indígenas. Para a Embrapa, o Robustas Amazônicos se consolida como café de alta qualidade, gerador de desenvolvimento social e aliado da conservação da Amazônia.

Fonte: [Notícias Agrícolas: Estudo mostra franco crescimento da cafeicultura nas Matas de Rondônia](#)

Data de Publicação: 28 de outubro de 2025

# **Brasil se torna signatário de declaração internacional em defesa da prorrogação da legislação europeia sobre desmatamento**

Durante a reunião do Conselho Internacional da Organização Internacional do Café (OIC), realizada durante os dias 13 e 15 de outubro de 2025 em São Pedro Sula, Honduras, o Brasil se tornou signatário da declaração conjunta dos países produtores de café que solicita à União Europeia a prorrogação do prazo de implementação do Regulamento da UE para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR).

O documento, assinado por representantes das principais nações produtoras, reforça o compromisso dos países com a sustentabilidade, a rastreabilidade e o combate ao desmatamento, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de ajustes técnicos e práticos na aplicação da legislação para que ela seja plenamente efetiva e exequível nas diferentes realidades produtivas.

Segundo o manifesto, os países produtores vêm desenvolvendo plataformas nacionais de conformidade e rastreabilidade voltadas ao atendimento das exigências europeias. No entanto, essas iniciativas encontram-se em diferentes estágios de implementação e demandam mais tempo para consolidação, integração e validação dos dados geoespaciais e socioambientais.

Os signatários alertam que a ausência de uma transição equilibrada pode gerar impactos significativos na comercialização do café, criando barreiras logísticas e burocráticas que comprometeriam o abastecimento do produto na União Europeia.

Além da prorrogação, o manifesto também propõe simplificar e desburocratizar os procedimentos de conformidade, tornando-os mais claros e acessíveis, especialmente para pequenos e médios produtores, e solicita definições mais precisas sobre a forma de verificação — se será conduzida individualmente por cada país membro, de modo conjunto com os produtores, ou de forma centralizada no bloco europeu.

“O objetivo não é adiar a sustentabilidade, mas garantir que ela seja implementada de forma justa, técnica e eficaz, sem excluir produtores e mantendo o fluxo comercial estável. O Brasil e os demais países produtores estão comprometidos com o combate ao desmatamento e com práticas agrícolas responsáveis”, destaca o documento.

Com a adesão ao manifesto, o Brasil reafirma sua posição de liderança global na cafeicultura sustentável e reforça o diálogo construtivo com a União Europeia e os organismos internacionais. A medida busca assegurar que as novas regras sejam aplicadas de forma transparente, harmonizada e viável, preservando o equilíbrio entre os compromissos ambientais e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades cafeeiras.

Durante a reunião do Conselho Internacional da Organização Internacional do Café (OIC), realizada na O presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro, destacou que o Brasil está plenamente preparado e apto a atender às exigências da EUDR, sendo exemplo de responsabilidade ambiental, social e de governança setorial. “O Brasil já possui uma cafeicultura sustentável, com rastreabilidade consolidada e instrumentos de verificação de origem reconhecidos internacionalmente. Temos cooperativas associadas ao CNC que já exportaram cerca de 1 milhão de sacas de café atendendo integralmente às exigências da legislação europeia. Entretanto, o país foi solidário aos demais produtores que ainda não contam com a mesma estrutura técnica e institucional que temos, com denominações de origem (DO), indicações de procedência (IP) e indicações geográficas (IG) que garantem a transparência da produção. Essa prorrogação permitirá que todos avancem juntos e que o café continue sendo símbolo de sustentabilidade e união entre as nações produtoras”, afirmou Silas Brasileiro.

Exemplo emblemático da capacidade do Brasil em atender às exigências internacionais é o robusto processo de implementação de plataformas de rastreabilidade e conformidade, como a AgroBrasil+Sustentável — iniciativa governamental que integra e valida dados sobre produção sustentável em todo o território, com acesso voluntário, universal e gratuito para produtores. Soma-se a essa base tecnológica a atuação de sistemas reconhecidos, como Serasa Experian e o Selo Verde, além do acompanhamento contínuo da Conab, que contribuem para fortalecer a transparência, reduzir riscos e facilitar o acesso ao crédito rural. Paralelamente, destacam-se as soluções próprias desenvolvidas pelas cooperativas, que permitem que todos os elos do setor cafeeiro estejam alinhados às melhores práticas internacionais, promovendo justiça e consistência nas avaliações de conformidade exigidas pela legislação europeia.

Fonte: [Conselho Nacional do Café -Brasil se torna signatário de declaração internacional em defesa da prorrogação da legislação europeia sobre desmatamento](#)

Data de Publicação: 24 de outubro de 2025



# A importância do café na economia e na geração de emprego

O café chegou ao Brasil em 1727 e, desde então, tornou-se uma das maiores forças econômicas e sociais do país. Do ciclo do café no Império às inovações tecnológicas que marcam o setor atualmente, essa cultura estruturou cidades, impulsionou o comércio exterior e consolidou o Brasil como maior produtor e exportador mundial de café. A evolução da produtividade no setor cafeeiro é reflexo do investimento contínuo em pesquisa, tecnologia e conhecimento. Investimentos por meio do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), criado em 1987 para financiar, modernizar e dar segurança econômica à cafeicultura brasileira, além de impulsionar a inovação na cafeicultura, o desenvolvimento de variedades mais resistentes às mudanças climáticas, a adoção de tecnologias modernas, o aumento da densidade de plantio e a implementação de novas práticas sustentáveis. Como consequência, mesmo com a redução da área cultivada, que passou em 35 anos de 3 milhões de hectares em 1989 para 2,25 milhões de hectares em 2024, a produção se manteve equilibrada para atender à crescente demanda global. Atualmente, o Brasil é responsável por cerca de 40% da produção mundial.

Em 2024, a produção brasileira alcançou cerca de 54 milhões de sacas, com 50,5 milhões exportadas, ao mesmo tempo em que o consumo doméstico segue entre os maiores do mundo, ocupando a segunda posição. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), o consumo interno de café no Brasil em 2024 foi de cerca de 21,916 milhões de sacas de 60 kg, com média per capita de 6,26 kg, o que evidencia a relevância estratégica da cafeicultura tanto para a demanda doméstica quanto para o abastecimento externo.

A cafeicultura está presente em 1.983 municípios de 17 estados, envolvendo 330 mil produtores, dos quais 78% são agricultores familiares, refletindo seu papel decisivo no desenvolvimento territorial e na permanência das famílias no campo.

Quando observada de ponta a ponta, essa cadeia movimenta aproximadamente 8,4 milhões de empregos diretos e indiretos, com mais de 41 mil empresas ligadas ao setor, 1.535 torrefações e 1.050 unidades de beneficiamento, fortalecendo a economia rural e urbana em múltiplas frentes.

São considerados empregadores, desde fornecedores de insumos, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e especialistas em diversas áreas desde sustentabilidade, economia, tecnologia da informação e sistemas, até produtores e suas famílias, trabalhadores sazonais e permanentes, trabalhadores das cooperativas e associações, advogados, auditores e certificadores de qualidade, profissionais da indústria de equipamentos e maquinário, professores e pesquisadores científicos e de instituições de extensão rural, profissionais de processamento e logística, comércio exterior, marketing, branding e varejo, baristas, consultores e de atendimento ao consumidor final, sem contar as novas ocupações atuais, como os influenciadores digitais e tantas outras que surgem de acordo com a oportunidade e a necessidade, compondo um sistema complexo que vai do campo até a xícara. Assim, o Brasil se conecta ao mercado global, mostrando que o café nacional não é apenas um produto produzido em escala, mas uma força social e econômica que transforma realidades e promove desenvolvimento sustentável em múltiplas frentes.

No comércio internacional, a Alemanha se tornou recentemente a principal importadora de café brasileiro, ultrapassando os Estados Unidos. Em 2024, os alemães importaram do Brasil o equivalente a 2,4 bilhões de euros apenas em café verde, movimentando uma indústria de ponta em torrefação e processamento, com marcas globais como Tchibo, Jacobs Douwe Egberts, Dallmayr e Melitta, além de gigantes do varejo como Aldi e Lidl.

Com 900 torrefações de pequeno e médio porte e uma forte tradição de consumo, cerca de 163 litros por habitante/ano, a Alemanha também exporta café industrializado, mostrando quanto valor agregado está na ponta final da cadeia.

Mais que um produto agrícola, o café brasileiro é sinônimo de identidade, inovação e conexão. O futuro aponta para ainda mais sustentabilidade, com o Brasil reforçando seu papel como fornecedor confiável e competitivo, capaz de unir qualidade, responsabilidade socioambiental e força social em cada xícara.

Artigo de Alexander Borges Rose e Luiza Mantiça Kreimeier

Fonte: <https://apdbrasil.de/a-importancia-do-cafe-na-economia-e-na-geracao-de-emprego/>

Data de publicação: 16 de outubro de 2025



## Filipinas: Senador Francis Pangilinan pede revitalização da indústria cafeeira local com o consequente aumento do consumo

Durante o 1º Congresso de Sustentabilidade do Café, realizado no dia 23 de outubro em Makati, o senador Francis “Kiko” Pangilinan defendeu a revitalização da cafeicultura nas Filipinas para reduzir a dependência das importações e atender ao rápido crescimento do consumo interno.

O mercado filipino de café movimentou US\$ 2,33 bilhões (R\$ 12,582 bilhões) em 2023 e deve ultrapassar US\$ 4,4 bilhões até 2028 (R\$ 23,76 bilhões), com crescimento anual entre 7% e 12%. Ainda assim, o país segue importando mais do que produz, adquirindo cerca de 12,66 milhões de sacas principalmente de Vietnã, Indonésia e Malásia, grande parte destinada à indústria de café instantâneo.

O senador ressaltou o papel dos 200 mil pequenos produtores locais, que cultivam áreas reduzidas, em geral, de menos de dois hectares e enfrentam baixa produtividade frente aos países vizinhos. Para reverter esse cenário, Pangilinan pediu a implementação completa do Roteiro da Indústria Cafeeira das Filipinas, com mais financiamento, assistência técnica acessível, investimentos em variedades mais resistentes e melhoria na coordenação entre governo e setor privado.

Ele destacou ainda a Lei Sagip-Saka, que permite que instituições públicas comprem diretamente dos agricultores, aumentando o acesso a mercados e fortalecendo a renda rural. “Temos tudo o que precisamos para colocar o café filipino no cenário global. Esses grãos merecem estar ao lado dos cafés brasileiros, colombianos, etíopes e vietnamitas”, concluiu o senador, defendendo qualidade e sustentabilidade como pilares do futuro da cafeicultura no país.

Fonte: [Comunicaffe International: The Philippines: Senator Francis Pangilinan urges to reenergize the local coffee industry.](#)

Data de publicação: 27 de outubro de 2025



## De fazendas de café a centros de tecnologia, impulsionando a história de crescimento de Karnataka

Karnataka é o coração da economia cafeeira da Índia, principal estado produtor da Índia, responsável por cerca de 71% da produção nacional e conhecida por suas plantações em áreas sombreadas nas regiões de Kodagu, Chikkamagaluru e Hassan. A atividade é conduzida, em sua maioria, por pequenos produtores e cooperativas que movimentam uma cadeia essencial para a economia local.

Recentemente, o estado recebeu um impulso importante com a redução do GST (Goods and Services Tax), o Imposto sobre Bens e Serviços da Índia, que passou de 18% para 5% sobre extratos, essências e café instantâneo. O GST é um tributo unificado que substitui diferentes impostos e simplifica a circulação de produtos no país. Essa mudança deve reduzir os preços ao consumidor e fortalecer a competitividade do café indiano, aumentando a demanda interna e gerando melhores margens aos produtores, fortalecendo a competitividade de pequenos processadores, cooperativas e exportadores.

Com variedades de destaque internacional, como Arábica Coorg, Arábica Chikmagalur e Arábica Bababudangiris, todas com Indicação Geográfica, Karnataka segue conquistando mercados exigentes como Itália, Alemanha e Suíça. A nova política fiscal traz uma dose extra de competitividade e incentiva ainda mais o consumo e o reconhecimento do café indiano, dentro e fora do país.

Fonte: [Comunicaffe International: From coffee farms to tech hubs, boosting Karnataka's growth story](#).

Data de publicação: 27 de outubro de 2025





## **Embaixadoras do café sustentável: Oficina de café destaca o papel da mulher na agricultura e no desenvolvimento comunitário.**

O workshop “Aroma do Café – Impressões Digitais das Mulheres”, realizado em Dak Lak, Vietnã, reuniu quase 200 participantes para reforçar o programa Embaixadoras do Café Sustentável, lançado no início do ano. Organizado pela Bayer Vietnam em parceria com órgãos de extensão agrícola e o projeto Better Life Farming, o evento teve como foco capacitar mulheres agricultoras em práticas de agricultura sustentável, manejo de cultivos e recuperação de cafezais afetados por mudanças climáticas.

O programa enfatiza os cinco princípios fundamentais da agricultura sustentável e os “4 Certos”: produto certo, momento certo, dosagem certa e aplicação certa, garantindo o uso seguro e eficiente de insumos agrícolas. As participantes aplicaram esses conceitos diretamente em seus cafezais, registrando melhorias em crescimento das plantas, saúde das árvores, retenção de frutos e produtividade, com ganhos econômicos de 10 a 15% em comparação aos métodos tradicionais.

O evento também abordou saúde e bem-estar das agricultoras, reforçando que o empoderamento feminino é essencial para fortalecer comunidades agrícolas e garantir a sustentabilidade do setor. Segundo as participantes do programa, os treinamentos aumentaram seu conhecimento técnico e confiança na gestão de seus cafezais, além de oferecer oportunidades de troca de experiências e colaboração comunitária.

O setor cafeeiro do Vietnã segue em forte crescimento, com exportações de 1,1 milhão de toneladas de café nos primeiros sete meses de 2025, avaliadas em R\$ 34,2 bilhões, representando um aumento de 65% no valor em relação ao ano anterior. O sucesso do programa Embaixadoras do Café Sustentável demonstra como a cooperação entre governo, empresas e agricultores, especialmente mulheres, impulsiona a produtividade, a sustentabilidade, a qualidade e a resiliência do café vietnamita.

Fonte: [VNExpress International: Coffee workshop emphasizes women’s role in agriculture and community development](#)

## Água limpa como base fundamental para a agricultura sustentável.

Em Há Nôi (Cidade do Vietnã), especialistas enfatizaram a importância da água potável e do saneamento rural para uma agricultura sustentável e resiliente às mudanças climáticas, durante o fórum “O papel da água potável e do saneamento ambiental rural no desenvolvimento agrícola sustentável”.

O Vietnã busca garantir que toda a população rural tenha acesso a água de qualidade e latrinas higiênicas, com escolas e postos de saúde adequados, conforme a Estratégia Nacional aprovada em 2021. Atualmente, 68% dos domicílios rurais usam água que atende aos padrões, mas os recursos para investimento ainda são limitados.

Regiões como o Delta do Mekong e as Terras Altas Centrais enfrentam escassez de água, impactando culturas como arroz, café e pimenta, e forçando agricultores a mudar de cultura. Para mitigar o problema, muitas localidades adotaram modelos de agricultura circular da água, que reaproveitam águas residuais tratadas e reduzem o consumo de irrigação. Em Long An, por exemplo, essa abordagem diminuiu o uso de água em 20 a 30% e aumentou a produtividade de hortaliças em 10 a 15%. Em Ninh Thuận (Cidade do Vietnã), sistemas inteligentes de irrigação por gotejamento são usados na produção de uvas e maçãs, reduzindo desperdício de água e eletricidade.

O Ministério da Agricultura e Meio Ambiente planeja, até 2035, aumentar para 80% o acesso à água potável padrão e elevar para 15% o uso de água reciclada na agricultura. O programa inclui aplicação de tecnologias digitais, permitindo monitoramento em tempo real dos recursos hídricos e ajustes imediatos na irrigação durante períodos de seca.

Além disso, incentiva-se o modelo de parceria público-privada para reduzir custos operacionais e aumentar a eficiência na gestão da água. A proteção ambiental é central: o tratamento de efluentes agrícolas, a preservação de fontes superficiais e a prevenção da poluição por dejetos pecuários garantem que a água potável seja sustentável e segura para a produção agrícola e para as comunidades rurais.

Fonte: [Viêt Nan News: Clean water be core foundation for sustainable agriculture](#)

Data de publicação: 17 de outubro de 2025



## As vendas de café regenerativo quase triplicam no mercado de rápido crescimento de R\$ 27,36 bilhões do Reino Unido

O Reino Unido vem se consolidando como um mercado-chave para o café regenerativo brasileiro, em um contexto de crescente preocupação global com a sustentabilidade e de queda na oferta mundial de café devido às mudanças climáticas. Segundo a cooperativa Expocacer, os compradores britânicos quase triplicarão as encomendas dessa categoria em 2025 de 433,3 mil sacas para 1,166 milhão de sacas de 60 kg, e as pré-vendas para 2025-2026 já indicam um novo salto.

Esse avanço ocorre dentro de um mercado de café estimado em R\$ 27,36 bilhões, onde o consumo cresce mais de 6% ao ano, com o segmento de cafés especiais avançando acima de 10%. O café regenerativo está ganhando espaço especialmente em cafeterias premium e em escritórios corporativos e de tecnologia em Londres, que buscam bebidas com qualidade diferenciada e impacto ambiental positivo.

A certificação ECO tornou-se um fator decisivo para os compradores do Reino Unido, por comprovar práticas ESG robustas, rastreabilidade completa e a conexão direta com o produtor. Esse nível de transparência é hoje um dos maiores determinantes de compra no mercado britânico.

Além de atender às exigências ambientais, o café regenerativo ajuda a restaurar áreas produtivas, aumentando biodiversidade e resiliência: o cultivo integrado com outras plantas atrai polinizadores e favorece a saúde do solo, resposta essencial à instabilidade climática que afeta a oferta mundial.

Para as cooperativas brasileiras, como a Expocacer, essa tendência abre uma janela estratégica: reforça o posicionamento do Brasil como fornecedor confiável de cafés sustentáveis de alto valor agregado e amplia as oportunidades de diferenciação no mercado europeu.

Fonte: [Global Coffee Report: Regenerative coffee sales nearly triple in UK's fast-growing \\$4.8 billion market](#)



Conselho Nacional do Café



Ano Internacional  
das Cooperativas

Cooperativas constroem  
um mundo melhor

# A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que é um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, seja de insumos ou de crédito, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a filiar-se ao conselho, através da sua cooperativa ou associação, que seja ligada ao café, contribuindo com recursos financeiros e partilhando suas experiências em benefício da produção brasileira de café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

**Fique por dentro!**

[www.cncafe.com.br](http://www.cncafe.com.br)

**FALE CONOSCO**

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center  
Sl. 1.101 - Brasília/DF  
[presidente@cncafe.com.br](mailto:presidente@cncafe.com.br)



@conselhonacionaldocafe



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe